

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Quarta - feira, 13 de maio de 2020

Edição N° 68

www.datamercantil.com.br

Equipe de Guedes recomenda veto de reajuste até para médicos e enfermeiros



Em recomendação formal enviada ao Palácio do Planalto, o Ministério da Economia pede que o presidente Jair Bolsonaro vete integralmente a possibilidade de aumentos salariais de servidores públicos até 2021. A medida traria reajustes também para médicos e enfermeiros que atuam no combate ao novo coronavírus.

A pasta não trabalha com a possibilidade de editar uma MP (Medida Provisória) para restabelecer essa autorização para carreiras específicas. Técnicos do órgão argumentam que profissionais da saúde já devem receber mais com horas extras durante a pandemia e poderão ganhar bônus.

A decisão final do Executivo cabe ao presidente, que já afirmou nesta semana que vai “atender em 100%” a recomendação do ministro Paulo Guedes (Economia). Depois, o Congresso tem o poder de derrubar ou manter o veto.

Após idas e vindas do projeto de socorro a estados e municípios no Congresso, Guedes conseguiu articular um acordo com o Senado. A nova versão do projeto incluiu como contrapartida, a pedido do ministro, o congelamento salarial de servidores das três esferas até dezembro de 2021.

No projeto dos senadores, que contava com apoio do

governo, foi colocada uma exceção para servidores da saúde, segurança pública e forças armadas, desde que estivessem envolvidos diretamente no combate à pandemia. Essas carreiras ficariam livres para receber aumento no período.

Na Câmara, porém, o espectro de beneficiados foi ampliado para profissionais como agentes socioeducativos, de limpeza urbana, policiais federais, policiais legislativos e professores.

Com as alterações no texto, a economia aos cofres públicos estimada pelo governo despencou de R\$ 130 bilhões para R\$ 43 bilhões.

Bernardo Caram/Folhapress

Dólar sobe 0,970% e vai ao recorde de R\$ 5,873 com vídeo de Moro e Bolsonaro

A moeda americana, que operou boa parte do pregão em queda, passou a subir por volta das 15h, com a repercussão do vídeo, e fechou em alta de 0,970%, a R\$ 5,873, segundo cotação da CMA.

Página 08 - Publicidade Legal



Coronavírus se espalha no Kremlin e atinge porta-voz de Putin

Nos meios políticos, ele é visto com um dos mais próximos auxiliares do líder.

Página 02 - No Mundo



Juros futuros reais de um ano ficam negativos, ou seja, abaixo da inflação

O Brasil tem agora juros reais negativos. Pelo menos na sexta (8), tinha. A taxa real de juros futuros para negócios de um ano desceu a -0,22% ao ano. Página 03 - Economia



Sebastião Salgado e ONGs lançam iniciativas para proteger indígenas na pandemia

“Esses povos são parte da extraordinária história de nossa espécie. Seu desaparecimento seria uma grande tragédia para o Brasil”

Página 05 - Direitos Humanos

No Mundo

Ministro francês nega pedido de prefeita para reabrir parques de Paris

O ministro da Saúde da França, Olivier Véran, disse na terça-feira (12) que parques e jardins permanecerão fechados em Paris e na região metropolitana da capital francesa para limitar o risco de uma segunda onda de infecções por coronavírus, à medida que a França diminui gradualmente o confinamento em todo o país.

A reação de Véran ocorreu após a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, pedir no Twitter a reabertura dos parques, fechados desde 17 de março, desde que as pessoas usem máscaras.

O ministro fez a declaração depois que mu-

tos parisienses se reuniram às margens do moderno Canal de Saint-Martin e do Rio Sena, nessa segunda-feira (11), para comemorar o abrandamento da quarentena.

A polícia teve que dispersar a multidão, e o ministro do Interior, Christophe Castaner, pediu à prefeitura que proibisse o consumo de bebidas no canal e às margens do Sena.

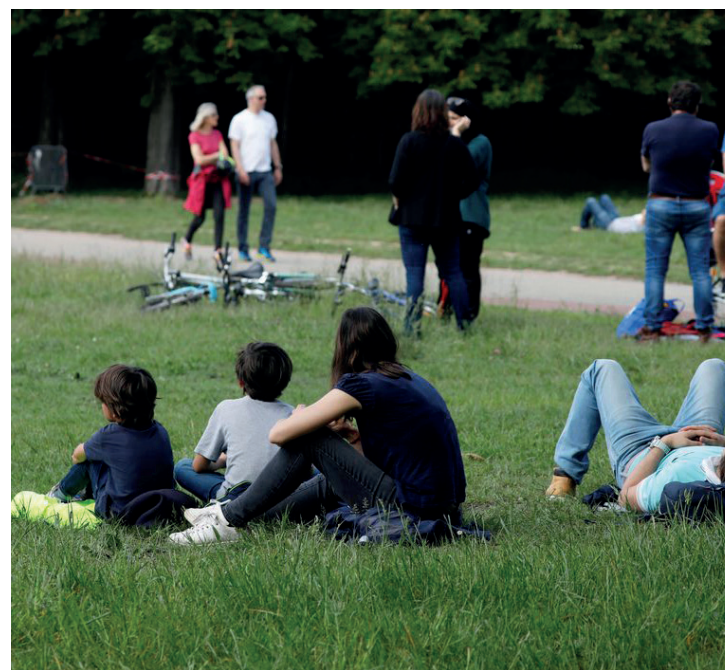
“Ainda não acabou. O vírus continua circulando. Em vista das imagens de ontem às margens do Rio Sena, pode-se entender, mas isso pode ser perigoso”, disse Véran a repórteres durante visita à região ad-

ministrativa Ilha de França.

“Não, não vamos reabrir os parques e jardins de Paris, da Ilha de França e de regiões classificadas como vermelhas, porque pode ser extremamente tentador, com o sol que temos hoje, para as pessoas se reagruparem amplamente e não respeitar o limite de dez pessoas, bem como o distanciamento social”.

A França agora está dividida em “zonas verdes”, onde a taxa de infecção é baixa, e “zonas vermelhas”, incluindo a região da grande Paris, onde a taxa é mais alta e há mais restrições.

Dominique Vidalon/Reuters/ABR



Coronavírus se espalha no Kremlin e atinge porta-voz de Putin



Assim como na Casa Branca, o Kremlin entrou no radar da emergência do novo coronavírus. Depois do premiê e de dois membros do ministério, nesta terça (12) foi anunciada a internação do porta-voz de Vladimir Putin, Dmitri Peskov.

Figura carimbada em entrevistas coletivas do governo russo, Peskov é porta-voz de Putin desde 2000, quando o então presidente interino assumiu o primeiro de seus quatro mandatos presidenciais até aqui.

Nos meios políticos, ele é visto com um dos mais próximos auxiliares do líder. “Sim, eu fique doente e estou sendo tratado”, disse Peskov à agência Interfax. Não há

detalhes sobre sua condição.

Além dele, o primeiro-ministro Mikhail Michustin, os ministros Vladimir Iakuchev (Construção) e Olga Liubimova (Cultura), além do chefe de gabinete adjunto Serguei Kirienko já tiveram a Covid-19. Todos estão bem.

Segundo a agência Tass, Peskov, 52, disse que se encontrou pela última vez com Putin, 67, “há mais de um mês”. O presidente despacha de uma residência oficial em Novo-Ogariovo, perto de Moscou, desde 1º de abril.

Putin o fez após ter feito uma visita ao principal hospital que trata da Covid-19 em Moscou, o Komunnarka. Ele cumprimentou o chefe clínico do órgão, Denis Prot-

senko, que ficou doente poucos dias depois do encontro.

O presidente russo tem sido alvo de questionamentos devido à sua condução da crise. Inicialmente, em fevereiro, Putin dizia que o problema estava contido devido a restrições a viajantes —e o fechamento completo da fronteira terrestre do país com a China, epicentro da pandemia.

O presidente comissionou Mikhail Sobianin, o prefeito de Moscou, para cuidar da organização do combate à crise. Isso foi visto como uma tentativa de tirar o foco sobre si, e aos poucos Putin começou a fazer pronunciamentos sobre a pandemia.

Igor Gielow/Folhapress

Alemanha tem quase mil novos casos de coronavírus

A Alemanha contabilizou ontem (12) 170.508 casos da covid-19, verificando um aumento de 933 em relação ao dia anterior, de acordo com o Instituto Robert Koch (RKI).

Em entrevista nesta terça-feira, o vice-presidente do RKI, Lars Schaade, admitiu que a taxa de contágio é, pelo terceiro dia consecutivo, superior a 1, o que significa que um infectado contagia em média mais de uma pessoa.

Segundo ele, esses valores são apenas indicativos, sujeitos a incertezas estatísticas, e que os números na Alemanha vem caindo lentamente, o que

faz com que surtos individuais tenham maior impacto.

Houve ainda uma subida de 116 mortes para um total de 7.533 e um valor estimado de 147.200 pessoas recuperadas da doença, com um crescimento de 1,6 mil nas últimas 24 horas.

A chanceler alemã apelou à população para cumprir as “regras básicas” visando evitar a propagação do novo coronavírus. O pedido de Angela Merkel surgiu depois de o país registrar ontem, pelo segundo dia consecutivo, uma taxa de contágio acima de 1.

RTP/ABR



Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Juros futuros reais de um ano ficam negativos, ou seja, abaixo da inflação

O Brasil tem agora juros reais negativos. Pelo menos na sexta (8), tinha. A taxa real de juros futuros para negócios de um ano desceu a -0,22% ao ano (trata-se da taxa do contrato de swap de juro de 360 dias descontada a expectativa de inflação para os próximos 12 meses).

Essa é a taxa básica do atacado do mercado de dinheiro, que acaba por balizar o custo das demais operações. A taxa básica da economia, a meta para a taxa Selic, definida pelo Banco Central, baixou para 3% ao ano na semana passada.

A taxa do contrato de swap para 360 dias estava em 2,61% na sexta-feira passada. O mercado parece esperar, pois reduções maiores no custo básico do dinheiro. O próprio Banco Central disse que pode reduzir a meta da Selic para até 2,25% ao ano, em junho.

As taxas de prazo mais longo, porém, continuam altas desde o pânico de março nos mercados financeiros do mundo e daqui também. A diferença entre operações de 7 anos e 1 ano esteve em pouco mais de 2 pontos percentuais de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Em março, chegou a passar de 5 pontos. Baixou um pouco desde então, mas flutua perto de 4,5 pontos (na sexta-feira, de 7,5% ao ano para o prazo de 7 anos e de 2,6% ao ano para 1 ano).

Essas taxas indicam o custo para o governo tomar empréstimos, para financiar seus déficits e rolar suas dívidas. São também o piso do

custo do dinheiro para empresas que pretendem obter financiamentos no mercado de capitais, por exemplo. Quanto maiores, claro, menos atrativo se torna um investimento privado e mais caro o financiamento da dívida pública.

Taxas de juros mais altas no futuro podem indicar um temor de inflação, uma percepção de risco maior de calote ou qualquer outra combinação de sinais de degradação da situação macroeconômica de um país.

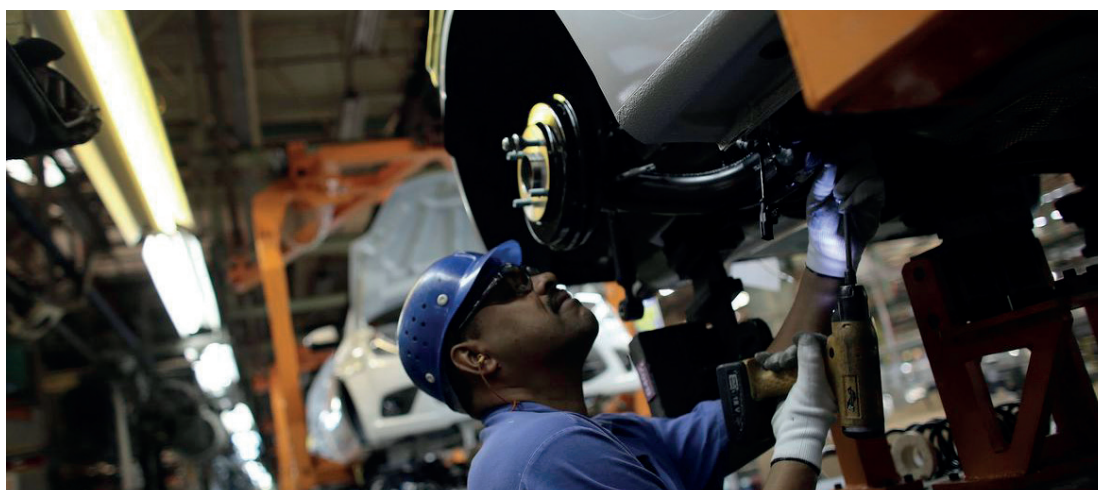
Caso a taxa de curto prazo chegue a zero ou perto disso (sem descontar a inflação) e as taxas longas continuem altas, resta ao Banco Central uma medida extraordinária, ao menos no Brasil. Isto é, a compra de títulos de longo prazo (o que aumenta seu preço e reduz a taxa de juros - é a mesma coisa), diminuindo o custo de dinheiro a médio e longo prazos também para o governo. Na prática, o BC subsidiaria o Tesouro com a "criação de dinheiro" e levaria o financiamento da dívida para o curtíssimo prazo.

Em breve, o BC terá esse poder, concedido por uma emenda constitucional. Os críticos desse tipo de política argumentam que tal medida pode provocar inflação, a médio prazo, porque tende a provocar uma fuga do real, como uma fuga de capitais do Brasil, e uma grande desvalorização da moeda brasileira, além de dar a impressão de que o governo pode gastar e elevar sua dívida quase sem limites.

Vinicius Torres Freire/Folhapress



Demanda por bens industriais cai 11,9%, indica Ipea



O consumo aparente de bens industrializados caiu 11,9% em março deste ano na comparação com fevereiro. A informação foi divulgada ontem (12), no Rio de Janeiro, pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e mede tanto a demanda pela produção interna do Brasil quanto as importações de bens industriais.

Segundo o Ipea, o consumo aparente de bens industriais em março foi 3% menor que no mesmo mês de 2019. Mesmo assim, os 12 meses encerrados em março apre-

sentaram uma ligeira alta de 0,2%, na comparação com o período anterior.

Com os dados de março, o primeiro trimestre do ano teve uma alta de 0,7% em relação aos mesmos meses de 2019.

A produção nacional de bens industriais caiu 14% em relação ao resultado de fevereiro, segundo a pesquisa, e as importações industriais recuaram 1,3% na mesma base de comparação.

A indústria de transformação foi mais atingida, com uma queda de 12,4% na de-

manda interna. Já a indústria extrativa mineral teve retração de 7,4% da demanda.

O segmento de veículos acusou queda de 34,3%, e outro destaque ficou com o recuo dos artigos de couro: -32,3%. Entre 22 setores pesquisados, somente o de outros equipamentos de transporte e o de borracha e plástico tiveram resultados positivos na comparação com fevereiro. Em relação a março de 2019, o resultado foi mais positivo, com 10 segmentos anotando crescimento.

Vinicius Lisboa/ABR

BC vende US\$ 54 bi em 9 meses para tentar conter alta do dólar



No momento em que a taxa de câmbio se aproxima de R\$ 6, o Banco Central promove um cavalo de pau na política de acumulação de reservas internacionais iniciada em 2004.

Foram injetados US\$ 54 bilhões no mercado desde agosto do ano passado apenas por meio da venda à vista de dólares. No mesmo período, a fuga de recursos do país soma US\$ 57 bilhões. Ambos os valores são recordes.

A reportagem conversou com os ex-diretores da área de Política Monetária do BC, setor responsável pela gestão das reservas, Rodrigo Telles da Rocha Azevedo e Mario Torós, atualmente sócios na Ibiúna Investimentos, que comandaram o processo de

compra desse seguro contra crises de 2004 a 2009.

De 2001 a 2003, o BC chegou a vender cerca de US\$ 15 bilhões. A partir de 2004, não houve mais vendas, só compras, com exceção da injeção de recursos durante a crise de 2008/2009, também nesse montante. Depois disso, a instituição só voltaria a vender dólares em agosto de 2019.

Em outros períodos, especialmente de 2013 a 2018, o BC atuou por meio de outros instrumentos, como empréstimos de recursos das reservas por alguns meses, o que afeta temporariamente o estoque. Os valores anuais ficaram próximos de US\$ 10 bilhões.

Rodrigo Telles da Rocha Azevedo, que foi diretor da

área de outubro de 2004 a abril de 2007, afirma que a atuação do Banco Central não tem como objetivo fixar uma taxa de câmbio e é uma resposta às demandas do mercado em determinado momento.

“O Banco Central tem vários instrumentos à sua disposição e uma mesa de câmbio que consegue ver onde está a demanda ou a oferta de um instrumento cambial. Há momentos em que o mercado quer vender dólar, ou quer vender derivativo, momentos em que demanda dólar ou demanda hedge [proteção]. A resposta do Banco Central sempre é atendendo a uma determinada circunstância de mercado”, afirma Azevedo.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Avaliação negativa do governo Bolsonaro sobe de 31% para 43,4%, aponta CNT/MDA

A avaliação negativa do governo Jair Bolsonaro (sem partido) subiu 12,4 pontos percentuais, de 31% para 43,4%, entre janeiro e maio deste ano, segundo pesquisa CNT/MDA divulgada nesta terça-feira (12). A positiva oscilou negativamente de 34,5% para 32% nesse período.

Segundo o instituto de pesquisas MDA, cujo estudo foi contratado pela Confederação Nacional dos Transportes, foram feitas 2.002 entrevistas por telefone, entre 7 e 10 de maio, em 494 municípios de 25 unidades da Federação. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais.

A avaliação positiva con-

sidera os índices de “ótimo” e “bom”. Já a avaliação negativa, as somas de “ruim” e “péssimo”.

Os maiores saltos aconteceram nos dois extremos: os que avaliam como ótimo o governo (de 9,5% para 14,3%, fora da margem de erro) ou péssimo (de 21,5% para 32,3%).

O levantamento mostra os índices de popularidade do governo e também do próprio presidente Jair Bolsonaro.

Traz ainda a avaliação dos brasileiros sobre a atuação dos governos federal e estaduais no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus, além de apontar a opinião dos

entrevistados sobre outros temas, como a manutenção das eleições municipais em 2020 e a saída do ex-ministro Sergio Moro do governo.

A avaliação do governo Bolsonaro é diferente da avaliação pessoal de Jair Bolsonaro. Esta pesquisa analisa apenas o desempenho do presidente, e não do governo como um todo.

Nesta pesquisa, 55,4% dos entrevistados desaprovam o desempenho pessoal de Bolsonaro. Outros 39,2% aprovam. Em janeiro, a aprovação pessoal de Bolsonaro era de 47,8%. A desaprovação era de 47%.

Guilherme Maziero/Folhapress



Câmara aprova MP que extingue Fundo de Reservas Monetárias



A Câmara dos Deputados aprovou ontem (12), por unanimidade em votação simbólica, a extinção do Fundo de Reservas Monetárias (FRM) administrado pelo Banco Central (BC) e o repasse de seus recursos, cujo valor é estimado em R\$ 8,6 bilhões, para a Conta Única da União para se usado no combate à pandemia do novo coronavírus. Pela proposta, os valores deverão ser usados por estados e municípios para a aquisição de materiais de prevenção à propagação do novo coronavírus.

A extinção do FRM foi proposta pelo governo federal com a Medida Provisória (MP) 909/19. O texto agora segue para análise do Senado. Se a proposta não for votada até o dia 18 de maio, perderá a validade.

O texto encaminhado pelo Executivo determina que

os valores do fundo deveriam ser usados para o pagamento da dívida pública federal, para ajudar no cumprimento da Regra de Ouro em 2020.

Os deputados aprovaram o substitutivo do relator, deputado Luiz Miranda (DEM-DF), que prevê que os recursos sejam distribuídos na proporção de 50% para os estados e o Distrito Federal e de 50% para os Municípios, de acordo com regras a serem estipuladas pelo Poder Executivo, que “deverá considerar, ainda que não exclusivamente, o número de casos observados de covid-19 em cada ente da Federação.”

O texto determina ainda que os valores só serão repassados aos entes que apresentarem um protocolo de atendimento e demais regras estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Ao apresentar o relatório, o deputado argumentou que na época de edição da MP ainda não havia a pandemia do novo coronavírus e que os recursos, agora, são mais necessários para a Saúde.

“Estamos pegando R\$ 8,6 bilhões e colocando a disposição da Saúde, com o objetivo de atender os estados e municípios que estão respeitando a OMS para salvar vidas”, disse Miranda.

Para facilitar o controle e o acompanhamento dos gastos, o projeto determina que as contratações ou aquisições realizadas com os recursos do do fundo terão que ser disponibilizados em uma página da internet específica, contendo o “nome do contratado, o número de sua inscrição na Receita Federal do Brasil, o prazo contratual, o valor e o respectivo processo de contratação ou aquisição.”

Luciano Nascimento/ABR

Câmara divulga nota técnica sobre emenda constitucional do “orçamento de guerra”

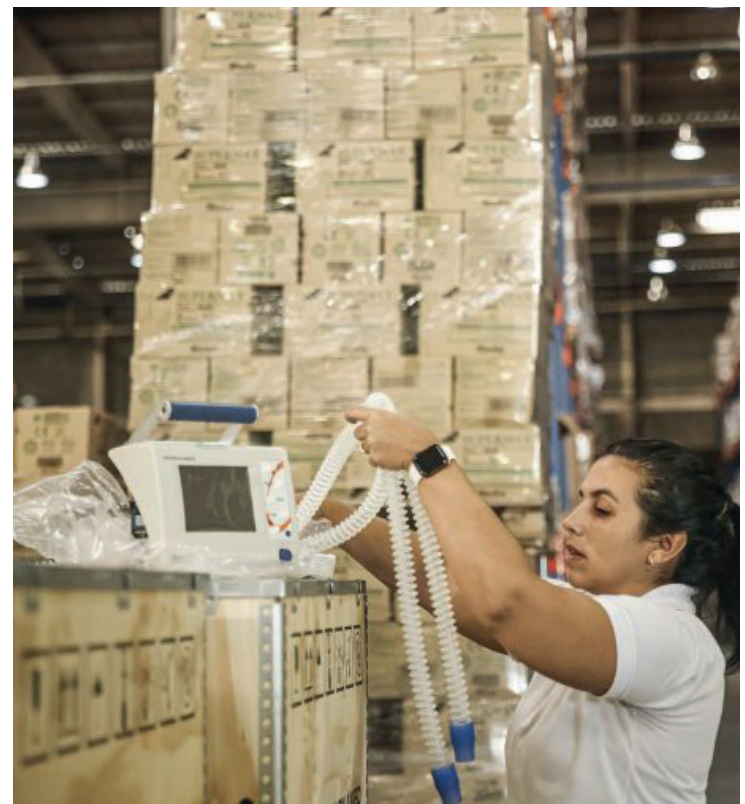
As Consultorias Legislativa (Conle) e de Orçamento (Conof) da Câmara dos Deputados divulgaram uma nota técnica sobre a Emenda Constitucional 106, promulgada na semana passada e conhecida como “orçamento de guerra”.

O texto destaca os pontos principais da norma constitucional, artigo por artigo. A nota é assinada por seis consultores da Casa.

Oriunda de uma proposta do presidente da Câmara,

[[Rodrigo Maia]], a nova emenda institui o Regime Extraordinário Fiscal, Financeiro e de Contratações. O objetivo é auxiliar o governo a enfrentar a calamidade pública nacional decorrente da pandemia de Covid-19. Entre outros pontos, a norma permite a separação dos gastos realizados para o combate à pandemia do Orçamento da União. Também dispensa o governo de cumprir neste ano a regra de ouro.

Agência Câmara de Notícias



Direitos Humanos

Sebastião Salgado e ONGs lançam iniciativas para proteger indígenas na pandemia

A petição lançada no início de maio pelo fotógrafo Sebastião Salgado e sua esposa e produtora gráfica Lélia Salgado já alcança as 240 mil assinaturas, ante 300 mil almeçadas.

O objetivo do abaixo-assinado é pressionar o Presidente da República e líderes do Congresso e do Judiciário a agir para evitar o genocídio de populações indígenas da Amazônia.

“Esses povos são parte da extraordinária história de nossa espécie. Seu desaparecimento seria uma grande tragédia para o Brasil e uma imensa perda para a huma-

nidade. Não há tempo a perder”, escreve o casal Salgado no apelo.

Além da campanha com visibilidade internacional do fotógrafo que clicou as diferentes faces da Amazônia na última década, várias ONGs lideram iniciativas para atender comunidades nativas mais vulneráveis ao coronavírus.

A situação é duplamente crítica: além de correrem o risco de adoecer e vir a óbito, as populações têm seus territórios ainda mais ameaçados, uma vez que as autoridades brasileiras responsáveis pela proteção dessas comunidades

tiveram suas atividades reduzidas devido à pandemia.

Segundo a Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), a Covid-19 avança sobre os povos indígenas e tira muitas de suas vidas devido à falta de atendimento do governo brasileiro.

Dados levantados pela instituição até esta terça-feira (12) mostram que já são 217 casos confirmados de infectados pela doença e 62 mortes na região amazônica -46 óbitos a mais do que contabiliza a Sesai (Secretaria Especial de Saúde Indígena).

Giovanna Reis/Folhapress



Refugiados e imigrantes promovem cursos online durante isolamento



Com a chegada da pandemia de covid-19 e adoção do isolamento social para conter sua disseminação, refugiados e estrangeiros passaram a enfrentar dificuldades para garantir a renda. Com isso, iniciativas online começaram a ganhar destaque e permitiram que essa população pudesse trabalhar e compartilhar um pouco o que trouxe do país de origem, mesmo à distância.

O casal de venezuelanos Rosalva Cardona e Lester Silva, que chegou ao Brasil em 2015, fornecia comida para eventos, mas a necessidade da quarentena suspendeu os trabalhos. Eles começaram então a dar palestras online de culinária venezuelana, dentro da iniciativa da startup social Migrafix, promovendo trocas culturais no ambiente virtual.

“Assim que o Migrafix anunciou os workshops online, foi uma super opção para fazer algo que gostamos e que poderia ajudar economicamente nesta época de pandemia”, disse Rosalva. Na Venezuela, o casal tinha uma escola de cozinha

com experiências de jantares temáticos.

“[Com as palestras online] as pessoas podem conhecer e aprender a culinária de outros países em casa, agora que têm mais tempo para isso. A gente [pode] explorar uma ferramenta que vai ser muito mais usada agora, depois desta pandemia, vamos poder espalhar nossa cultura e culinária e aprender com a prática essas novas técnicas [online] de ensinamentos”, acrescentou. Os temas das palestras realizadas pela Migrafix incluem culinária de diversos países, dança africana e colombiana, além da teatroterapia.

Rosalva ressaltou que a situação de imigrantes e refugiados neste momento é grave. “Muitos ficaram sem trabalho. Muitos têm pequenos empreendimentos e não estão recebendo praticamente ingressos [de clientes]. Outros não têm o que comer ou como pagar os serviços básicos de onde moram. Alguns foram desalojados por

não ter como pagar aluguel”.

Já o projeto OpenTaste, idealizado pela refugiada síria Joanna Ibrahim, era um espaço físico que recebia chefs de diferentes nacionalidades, imigrantes e refugiados, para cozinhar seus pratos típicos. Com o isolamento social e a impossibilidade de continuar cozinhando para o público, eles passaram a compartilhar os conhecimentos pela plataforma do projeto, mas por meio de aulas virtuais de gastronomia.

“Os benefícios dessa iniciativa é que ela ajuda as famílias a gerarem renda e permite contribuir com o isolamento social. Entendemos que esta crise que está acontecendo, essa pandemia, é uma coisa que pode levar tempo, então estamos começando isso para que as pessoas consigam realmente fazer um trabalho digno durante esse tempo”, disse Joanna Ibrahim, fundadora do Opentaste e refugiada da Síria. Ela chegou ao Brasil em 2015, fugindo da guerra em seu país.

Camila Boehm/ABR

Conheça os cuidados voltados a pessoas com deficiência durante a pandemia

Ser uma pessoa com deficiência não significa, por si só, que ela apresente maior vulnerabilidade à COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. Há, entre essas pessoas, um grupo de risco que compreende as que apresentam sequelas graves, principalmente com restrições respiratórias, dificuldades na comunicação e cuidados pessoais, aquelas com condições autoimunes, as idosas (acima de 60 anos), as que apresentam doenças associadas como diabetes, hipertensão arterial, doenças do coração, pulmão e rim, doenças neurológicas e aquelas em tratamento de câncer.

Pessoas com deficiência com quadro neurológico e idosos podem apresentar sintomas específicos associados à infecção pelo coronavírus tais como: piora brusca no quadro geral de saúde, perda de memória e/ou confusão mental, perda de mobilidade e força, fadiga repentina. Nesses casos, é recomendável procurar o serviço de saúde mais pró-

ximo do local de residência.

Quanto às pessoas com deficiência do grupo de risco em uso de medicamentos, não se deve interromper o uso regular dos remédios, a não ser por ordem médica. O uso de medicamentos imunossupressores pode elevar o risco de a pessoa com deficiência contrair a infecção. Nesses indivíduos, as medidas de prevenção devem ser redobradas. O Governo de São Paulo conta com hot site que apresenta uma parte especial para esse público, por meio do link <https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/pessoacomdeficiencia/>.

“É importante levar em conta que pessoas com deficiência fazem parte do grupo de risco. Pessoas que são autistas também estão incluídas. Qualquer cidadão dentro de casa fica irritado quando a residência está fechada. Imagine, então, quem tem autismo”, reforça Célia Leão, secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Gov. SP



SP deve chegar a 100 mil casos de Covid-19 neste mês, diz projeção do governo estadual

O número de casos de Covid-19 chegou a 47.711 no estado de São Paulo, com 3.949 mortes, segundo anunciou o secretário estadual da Saúde, José Henrique Germann, em entrevista coletiva realizada nesta terça-feira (12). O cenário projetado pelo governo estadual aponta que até o final de maio SP deve ter 100 mil infectados.

No dia anterior, foi divulgada a morte da quarta criança em decorrência da doença —ela tinha quatro anos de idade e residia em Francisco Morato (Grande São Paulo).

No estado de São Paulo, a taxa de ocupação de leitos de UTIs está em 69,1%. Na Grande São Paulo, o índice

chegou a 85,7%. A queda de 3,9 pontos percentuais em relação a esta segunda-feira, quando estava em 89,6%, se deve à entrada de cerca de 100 novos leitos no sistema.

Estão internados em leitos de UTI 3.720 pacientes; outros 5.815 ocupam enfermarias.

O conselho municipalista, do qual fazem parte 16 prefeitos das cidades-sede das regiões administrativas, além de secretários estaduais, fez a primeira reunião nesta segunda-feira.

De acordo com o secretário de Desenvolvimento Social, Marco Vinholi, o encontro discutiu os planos regionais que os municípios produzirão para o retor-

no gradual das atividades econômicas, assim que houver um sinal verde da Saúde, através do Centro de Contingência do Coronavírus.

Com o avanço da doença e a queda nas taxas de isolamento social do interior e da Grande São Paulo —47,8% e 49%, respectivamente—, o relaxamento das medidas de distanciamento fica cada vez mais distante da realidade dos paulistas.

O levantamento também aponta que há infectados em todas as cidades de mais de 70 mil habitantes e a doença avança para as cidades menores.

Patricia Pasquini/Folhapress



Coronavírus: Estudo com metodologia pioneira mostra efetividade de medidas preventivas



Um estudo feito por amostragem (nos dias 2 e 3 de maio) revela que Ribeirão Preto tem uma baixa prevalência do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença COVID-19, circulando pela cidade. Somente 1,21% das pessoas testadas estavam infectadas pelo vírus — ou apenas 8.305 pessoas da população, segundo o relatório apresentado em 6 de maio pelos pesquisadores do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HC-FMRP) da Universidade de São Paulo (USP) e da Secretaria Municipal da Saúde.

Pioneira no Brasil — as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro ainda não finalizaram os testes —, a metodologia empregada é parecida com a usada em pesquisa de opinião pública e inédita para essa

finalidade, segundo o professor Fernando Bellissimo Rodrigues, da FMRP e coordenador do levantamento. A amostra, com indivíduos distribuídos por todas as regiões da cidade, foi sorteada entre pessoas de ambos os sexos, de todas as faixas etárias e níveis de escolaridade e socioeconômicos.

No total, foram testadas 709 pessoas. As amostras de sangue foram processadas para extração do soro, que foi submetido a teste sorológico do tipo rápido para detecção de anticorpos de qualquer classe contra o SARS-CoV-2. Também foi colhido material do nariz submetido à extração de ácido nucleico para detecção do RNA do vírus SARS-CoV-2 por meio de reação em cadeia de polimerase (PCR).

Ainda de acordo com Rodrigues, os resultados não indicam concentração específica ou aglomeração particular em nenhum dos distritos. “A prevalência encontrada foi inferior ao que a gente esperava”, salienta o docente ao Jornal da USP.

A resposta para o baixo nível de casos, acredita o professor, sejam as medidas preventivas empregadas até agora tanto pela prefeitura quanto pelas instituições de saúde. “Somadas ao distanciamento social, a promoção da higiene das mãos com álcool, o uso de máscaras, a etiqueta da tosse, além das atividades da vigilância epidemiológica empregadas pelo município e pelos hospitais provavelmente também influenciaram nesses resultados”, diz.

Gov. SP

Novo coronavírus atinge asilos em cidades de São Paulo

Em alguns municípios paulistas, a pandemia do novo coronavírus atinge instituições de longa permanência de idosos. Até o momento, a cidade de Piracicaba registra 15 mortes por covid-19, sendo que a última delas, ocorrida na segunda-feira (11), é de uma residente do asilo Bem Viver. Ela tinha 86 anos de idade.

O Ministério Público de São Paulo vem acompanhando os casos da doença nesses locais. Por meio do Centro de Apoio Operacional Cível, o órgão mantém um levantamento que, até a tarde de ontem, indicava 15 mortes por covid-19 confirmadas e oito óbitos cuja relação com a doença ainda não foi esclarecida. O balanço também contabiliza 75 casos de infecção confirmados e 29 suspeitos.

No último dia 3, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) emitiu nota alertando para o avanço do novo coronavírus no interior do país.

No comunicado, a entidade destaca que a covid-19 tem se proliferado, tanto em cidades grandes como naquelas de menor porte.

O processo de interiorização do vírus gera preocupação quanto à taxa de ocupação de leitos hospitalares e à rede de saúde, já que pacientes de municípios menores podem acabar se dirigindo a grandes centros urbanos para receber atendimento.

Em Piracicaba, a circulação do vírus entre profissionais e moradores do Lar Betel demandou resposta rápida por parte da administração do asilo, uma vez que pessoas idosas e as que apresentam certas condições de saúde, como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, têm maior risco de ficarem gravemente doentes, conforme vem destacando a Organização Mundial da Saúde (OMS) desde o início da pandemia.

Letycia Bond/ABR



Publicidade Legal

GLR Participações e Administração de Bens Ltda.
Ata de Reunião de Quotistas 29 de abril de 2020
Em 29/04/2020, às 10h00, na sede da Sociedade Social, reuniu-se a integralidade dos Quotistas. Presentes: Reinaldo Usberco, RG nº 6.383.045-0/SSP-SP, CPF/MF nº 022.405.768-55, "Reinaldo"; Luci Meire Pivelli Usberco, RG nº 10.245.280-5 SSP/SP, CPF/MF nº 022.385.918-42, "Luci"; e Giovana Pivelli Usberco, RG nº 53.603.377-8 SSP/SP e CPF/MF nº 470.716.328-98, "Giovana".

FNOS Participações Ltda.
CNPJ/ME nº 24.399.267/0001-61 - NIRE 35.230.217.833
Deliberação Unânime de Sócios realizada em 08 de maio de 2020
Pelo presente instrumento particular e na melhor forma de direito: - Felipe Scipilliti Noschese, RG nº 35.571.593-4 SSP/SP, CPF/ME nº 407.493.908-83, neste ato representado por seu procurador, Sr. Flavio Noschese, RG nº 6.501.708-0 SSP/SP, CPF/ME nº 022.743.128-69, ("Felipe"); e - Flavio Noschese, acima qualificado ("Flavio"); únicos sócios desta sociedade empresarial limitada, com sede na Avenida Magalhães de Castro, nº 4.800, Torre 1, 2º andar, conjunto 21, São Paulo-SP, deliberam, por unanimidade, com base nos artigos 1.082, II, e 1.084 da Lei nº 10.406/02, conforme alterada ("Código Civil"):

Fortes Informática e Serviços Ltda. - CNPJ/ME nº 03.896.279/0001-21
Redução de Capital
A empresa Fortes Informática e Serviços Ltda., inscrita no CNPJ 03.896.279/0001-21, com sede na Alameda Barros nº 403, conjunto 106, Santa Cecília, São Paulo/SP, CEP 01232-001, comunica a redução do seu capital social, passando de R\$ 600.000,00 para R\$ 10.000,00, devido ao capital ser considerado excessivo em relação ao objeto social.

Table with 2 columns: Financial 100 (Londres): 0,93%; Nikkei 225 (Tóquio): -0,12%; Hang Seng (Hong Kong): -1,45%; Shanghai Composite (Xangai): -0,11%; CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,00%; Merval (Buenos Aires): 1,43%; IPC (México): -0,72%; Índices de Inflação IPCA/IBGE: Fevereiro 2019: 0,43%; Março 2019: 0,75%; Abril 2019: 0,57%; Maio 2019: 0,13%; Junho 2019: 0,01%; Julho 2019: 0,19%; Agosto 2019: 0,11%; Setembro 2019: -0,04%; Outubro 2019: 0,10%; Novembro 2019: 0,51%; Dezembro 2019: 1,15%; Janeiro 2020: 0,21%; Fevereiro 2020: 0,25%; Março 2020: 0,07%; Abril 2020: -0,31%; INPC/IBGE: Junho 2019: 0,01%; Julho 2019: 0,10%; Agosto 2019: 0,12%; Setembro 2019: -0,05%; Outubro 2019: 0,04%; Novembro 2019: 0,54%; Dezembro 2019: 1,22%; Janeiro 2020: 0,19%; Fevereiro 2020: 0,17%; Março 2020: 0,18%; Abril 2020: -0,23%

Lindt & Sprüngli (Brazil) Comércio de Alimentos S.A.
Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em milhares de reais)
Balanço Patrimonial
Ativo 2019 2018
Circulante 59.787 46.412
Caixa e equivalentes de caixa 17.773 9.354
Contas a receber 19.660 14.543
Estoques 20.345 15.516

Dólar sobe 0,970% e vai ao recorde de R\$ 5,873 com vídeo de Moro e Bolsonaro



A exibição do vídeo da reunião ministerial de 22 de abril do governo de Jair Bolsonaro, ainda sob sigilo, na Polícia Federal em Brasília levou o dólar a um novo recorde nominal (sem contar a inflação) nesta terça-feira (12).
A moeda americana, que operou boa parte do pregão em queda, passou a subir por volta das 15h, com a repercussão do vídeo, e fechou em alta de 0,970%, a R\$ 5,873, segundo cotação da CMA. O turismo está a R\$ 6,012.
Dentre emergentes, o real foi a moeda emergente que mais perdeu valor na sessão, na qual o dólar chegou a R\$ 5,8870 na máxima. No ano, a divisa brasileira é a que mais se desvaloriza no mundo ante o dólar, que acumula alta de 46% no Brasil.
Em termos reais (corrigidos pela inflação), porém, a moeda não supera a sua máxima de 2002. Naquele ano, entre o primeiro e o segundo turno das eleições que levaram Lula à Presidência, a moeda dos EUA foi ao recorde de R\$ 4,00 durante o pregão - fechou a R\$ 3,99. Hoje, corrigido pela inflação brasileira e americana, esse valor equivale a cerca de R\$ 7,86.
Em depoimento à PF, o ex-ministro da Justiça Sergio Moro afirmou que, na reunião ministerial, da qual participaram ministros e o presidente, Bolsonaro cobrou a substituição do superintendente do Rio e do então diretor-geral da polícia, Maurício Valeixo, além de relatórios de inteligência e informação da corporação.
Segundo a defesa de Moro, a gravação confirma "integralmente" as declarações dele sobre as interferências do presidente Jair Bolsonaro na Polícia Federal.
De acordo com pessoas que tiveram acesso à gravação, o presidente vinculou a mudança do superintendente a uma proteção de sua família e teria afirmado que os familiares estariam sendo perseguidos.
Bolsonaro também teria dito que não poderia ser surpreendido com informações da PF e que então trocaria, se fosse necessário, o comando da PF e até o ministro da Justiça, na ocasião, Sergio Moro.

Geral

Governo de SP não informa se academias e salões de beleza poderão abrir no estado

Após novo decreto do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que inclui academias esportivas, salões de beleza e barbearias entre os serviços considerados essenciais durante a pandemia, o governo de São Paulo não informou se ficará permitida a reabertura desses estabelecimentos no estado.

Em nota, o governo de João Doria (PSDB) diz que está analisando o decreto federal e que a decisão será anunciada nesta quarta-feira (13). A Procuradoria Geral do Estado também analisa juridicamente o decreto, afirma.

A decisão de Bolsonaro foi anunciada nesta segunda-feira (11). A declaração foi dada pelo presidente no fim da tarde e as inclusões foram publicadas pouco depois da fala do mandatário em edição

extra do Diário Oficial da União.

Os estados e municípios, no entanto, não têm obrigatoriedade de adotar a mesma lista de atividades essenciais e podem manter as academias, salões e barbearias fechadas.

Ao decidir que União, estados e municípios têm competência concorrente para definir estratégias de saúde pública e regulamentar a quarentena, o STF (Supremo Tribunal Federal) definiu que os entes da Federação têm autonomia para fixar quais serviços devem seguir em funcionamento.

“Não há dúvidas de que estados e municípios têm autonomia para decidir quais serão as medidas que irão tomar de acordo com as suas peculiaridades e necessidades”, afirma Vera Chemim, advogada constitucionalista

e mestre em direito público administrativo pela Fundação Getúlio Vargas.

Segundo a advogada, o que deve acontecer é os entes federativos irem contra o decreto de Bolsonaro e manterem esses serviços fechados. “São Paulo não deve cumprir esse decreto”, diz.

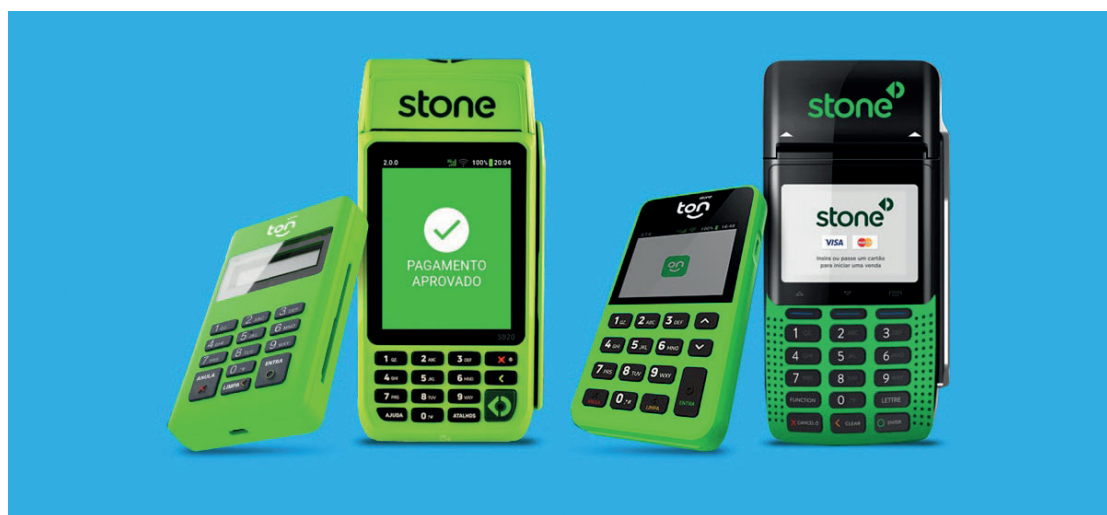
O que pode acontecer na prática, explica Chemim, é que comece a haver diferenciação grande entre as decisões de regiões diferentes do país, caso alguns governos optem por aderir ao posicionamento da Federação.

Ana Júlia Moraes, sócia e advogada do escritório Wfaria, concorda que o STF tende a manter a autonomia dos estados e municípios. Ela pondera, no entanto, que cada nova provocação permite um novo posicionamento.

Carolina Moraes/Folhapress



Stone demite 20% dos funcionários após tombo nas vendas causado pelo coronavírus



A empresa de maquininhas de cartão Stone divulgou nesta terça-feira (12) uma carta a seus funcionários em que comunica a demissão de 20% da equipe, reflexo da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. Foram cortados 1.300 funcionários.

Segundo o texto, assinado pelo presidente da companhia, Thiago Piau, a empresa sempre seguiu a estratégia de ter 100% da equipe na folha de pagamento.

Com o tombo nas vendas do varejo, houve o que o executivo chamou de “descasamento entre investimentos e receitas”.

Os dados oficiais de vendas do varejo de março, o

primeiro mês sob medidas de restrição para conter a Covid-19, serão divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quarta-feira (13).

Por enquanto, existem dados de outras empresas de maquininhas de cartão e de associações comerciais indicando que o fechamento de serviços não-essenciais levou a uma queda de até 70% no comércio e nas vendas de bares e restaurantes.

A Stone, que tem ações negociadas nos Estados Unidos, divulgará os resultados do primeiro trimestre em 26 de maio.

Na carta, a empresa afir-

ma que estenderá o plano de saúde e o pagamento do auxílio alimentação, doará computador e celular e também dará uma ajuda em dinheiro aos demitidos. Para ajudar na recolocação do profissional, oferece dois meses de LinkedIn Premium.

Para decidir quem seriam as pessoas cortadas, o executivo afirmou seguir os valores da empresa: meritocracia, busca pela excelência e carinho pelas pessoas.

O Brasil não tem estatísticas claras de quantas pessoas já perderam o emprego desde o início da pandemia do novo coronavírus.

Folhapress

Taxa de isolamento em SP foi de apenas 49% no primeiro dia de megarrodízio

O isolamento social na cidade de São Paulo ficou em 49%, nesta segunda-feira (11), no primeiro dia do retorno do rodízio na capital paulista. O índice é similar ao registrado na segunda-feira anterior (4), que foi de 48%. No domingo, Dia das Mães, a taxa foi de 54%.

Na comparação com sexta-feira (8), último dia útil antes do retorno das restrições de veículos ocorreu, um aumento de 3% na taxa de distanciamento social, que era de 46%.

O índice é medido pelo governo do estado por meio de deslocamento com uso de celular. Segundo a gestão João Doria, o indicador de isolamento social ideal é de 70% para se tentar frear o aumento no número de casos de Covid-19.

O retorno do rodízio e com mais restrições foi anunciado pela Prefeitura de São

Paulo, gestão Bruno Covas (PSDB), como forma de aumentar o isolamento social.

Em entrevista à TV Globo nesta terça, Covas disse que esse nível de isolamento é necessário para que o atendimento hospitalar não fique saturado. “Se a gente atingir um índice de entre 55% e 60%, nós vamos liberar esse rodízio. É o índice para gente manter a curva achatada e conseguir atender todo mundo nos leitos”, declarou.

“Eu sei o quanto isso incomoda, mas os índices apontam para gente a necessidade de novas medidas”, relatou o prefeito, que voltou a pedir que as pessoas respeitem o isolamento. “A gente precisa que quem estava em casa no começo da quarentena volte a ficar em casa. Tem escritório que tinha liberado home office fazendo as pessoas irem trabalhar novamente.”

Tayguara Ribeiro/Folhapress

